

FOCO NO

SAEB

ESCALANDO A PROFICIÊNCIA

PLANO DE AULA

NÍVEL IV



9º ano

SUPED SEMED
Superintendência de
Políticas Educacionais

Secretaria Municipal
de Educação



Meta - Nível 4

AULA 01	• Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
AULA 02	• Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.
AULA 03	• Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.
AULA 04	• Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.
AULA 05	• Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
AULA 06	• Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.
AULA 07	• Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.
AULA 08	• Inferir informações em fragmentos de romance.
AULA 09	• Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.

AULA 01

Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.

OBJETIVO:

Desenvolver a habilidade de identificar informações explícitas em textos do gênero **artigo de opinião** e **crônica**.

DURAÇÃO: 50 min/aula

ETAPAS DA AULA

1. ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (10 MIN)

- Pergunte aos alunos:
 - Você já leu uma crônica ou um artigo de opinião?
 - Você sabe a diferença entre uma crônica e um artigo de opinião?
 - Você sabe o que significa 'informação explícita' em um texto?

- Explique rapidamente:
 - Informação **explícita**: está diretamente no texto, é visível, clara.
Ex: "O Sol é uma estrela localizada no centro do nosso sistema solar"

 - Informação **implícita**: precisa ser interpretada, está nas entrelinhas.

"Ana não foi à festa" .
Implícito: Ana costumava ir a festas ou era esperada na festa.

"O homem foi visto correndo pela rua" .
Implícito: Havia um perigo ou algo que o homem estava fugindo.

"A árvore balançava violentamente do lado de fora da janela" .
Implícito: Está ventando muito ou há uma tempestade.

Artigo de opinião:

- Defende um ponto de vista sobre um tema atual

AULA 01

Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.

- Tem introdução (apresentação do tema), desenvolvimento (argumentos) e conclusão (fechamento com opinião reafirmada)

Crônica:

- Texto curto, geralmente com tom leve, irônico ou reflexivo
- Aborda fatos cotidianos com crítica ou humor
- Pode conter opinião, mas de forma mais subjetiva

Mostrar exemplos breves no quadro ou projetor.

2. DESENVOLVENDO A HABILIDADE (20 MIN)

Distribua ou projete textos curtos de sua escolha:

- Um **artigo de opinião** simples sobre um tema atual (ex: uso excessivo do celular)

Sugestões:

https://www.amesuamente.org.br/blog/telas-elas-fazem-mal-as-criancas-e-adolescentes/?gad_source=1&gad_campaignid=21894733599&gbraid=0AAAAAodvEdLuwzYugezC1uTMIEqR0fFan&qclid=Cj0KCQjwqgDFBhDhARIsAIHTIkvMI_3HCuakBQseVNd_y37KZ19QgpLYEtK2Q_JHi2IEzXwnMAseXeEaAnSiEALw_wcB

<https://www.medicina.ufmg.br/uso-excessivo-de-telas-esta-associado-a-saude-mental-de-diferentes-geracoes/>

- Uma **crônica** leve e bem-humorada (ex: sobre filas ou transporte público).

Sugestões:

<https://www.culturagenial.com/cronicas-curtas-com-interpretacao/>

<https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2253-6.pdf>

https://www.pensador.com/cronicas_curtas/

Leitura em voz alta ou em duplas.

AULA 01

Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.

Localização de informações explícitas

Aplique os seguintes questionamentos para cada texto:

Para o artigo de opinião:

- Qual é o tema tratado?
- Qual é a opinião do autor?
- Que argumento o autor usou para justificar sua opinião?
- Em que parágrafo o autor apresenta sua conclusão?

Para a crônica:

- Onde se passa a história?
- Qual é o acontecimento principal?
- Qual personagem aparece no texto?
- Que fato engraçado ou curioso é apresentado?

Objetivo: Mostrar que as respostas estão no texto de forma direta (explícita).

Síntese no quadro:

Gênero	Características	Como localizar informações explícitas
Artigo de opinião	Objetivo, argumentativo	Ler com atenção aos parágrafos com argumentos e conclusão
Crônica	Subjetivo, cotidiano, humor ou crítica	Ficar atento ao enredo e à descrição de fatos

3. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 02

Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos

Objetivos:

Desenvolver a capacidade de localizar a finalidade das fábulas e contos.

Duração: 50 min/aula

ETAPAS DA AULA

1. ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (5 MIN)

- Inicie perguntando aos alunos se conhecem o que são fábulas e contos.
- Explique brevemente a diferença entre os dois gêneros:
 - **Fábulas:** histórias curtas com personagens geralmente animais que têm uma moral ou ensinamento no final.
 - **Contos:** narrativas curtas, com personagens humanos ou animais, focadas em um acontecimento ou situação, com uma estrutura narrativa mais complexa.
- Explique que vamos identificar a finalidade e os elementos da narrativa em cada um desses gêneros.

2. DESENVOLVENDO A HABILIDADE (20 MIN)

2.1 Leitura e análise da fábula (10 minutos)

- Leia junto com a turma a fábula “A Cigarra e a Formiga” (ou outra de sua escolha).
- Peça que, em dupla, identifiquem:

AULA 02

Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos

- Personagens
- Enredo (resumo dos acontecimentos)
- Tempo e espaço da história
- Qual é a moral da fábula (finalidade)
- Faça um debate coletivo para reunir as respostas e anote no quadro.

2.2 Leitura e análise do conto (10 minutos)

- Leia um conto curto com os alunos (pode ser adaptado para a turma).
- Destaque junto com eles os elementos:
 - Personagens principais
 - Enredo
 - Tempo e espaço
 - Narrador (quem conta a história)
- Pergunte qual pode ser a finalidade ou mensagem do conto. Explique que nem sempre o conto tem uma moral explícita como a fábula, mas pode passar uma reflexão ou sentimento.

3. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 03

Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.

Objetivo:

- Identificar diferentes opiniões sobre um mesmo tema.
- Comparar os pontos de vista apresentados em reportagem, conto e enquete.
- Desenvolver senso crítico na leitura e interpretação de textos.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1. ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (5 MIN)

- Escreva no quadro o tema:
"Um mesmo assunto, várias opiniões!"
- Pergunte:

"Você já discutiu com alguém sobre algo em que tinham opiniões diferentes? Como foi isso?"

- Pergunte:
Você concorda com a proibição do uso de celular na escola? Por quê?

"Espere um aluno manifestar a opinião, depois pergunte se alguém tem opinião diferente do (a) colega".

Introdução à Habilidade (10 minutos)

- Explique de forma simples:

"Hoje, vamos ver como diferentes pessoas ou autores podem pensar de maneiras diferentes sobre o mesmo tema — e como isso aparece em textos como reportagens, contos e enquetes."

Distribua três textos curtos sobre um mesmo tema. **Tema sugerido: Uso de celulares na escola.**

Exemplos:

- **Reportagem:** "Uso de celulares nas escolas: aliados ou vilões?" (apresenta prós e contras).

<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/especial-publicitario/colégio-equipe/equipe-mandando-bem/noticia/2022/10/06/celular-aliado-ou-vilao-dos-estudos.ghtml>

AULA 03

Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.

- **Conto:** “A distração de Jonas” – um conto fictício de um aluno que perdeu uma prova por mexer no celular.

A Distração de Jonas

Jonas era daqueles alunos que sempre diziam:

— Relaxa, eu me viro na hora.

Naquela terça-feira, a professora Letícia entrou na sala com um ar sério e uma pilha de folhas na mão.

— Hoje é dia da prova surpresa! — anunciou, enquanto distribuía os testes.

A turma inteira murmurou, mas Jonas nem se abalou. Ele se recostou na cadeira, sacou o celular discretamente e começou a deslizar o dedo pela tela. Primeiro, respondeu uma mensagem. Depois, foi conferir as notificações. Quando viu, estava rindo de um vídeo de gato dançando.

— Jonas, guarde o celular. Isso é um aviso — disse a professora, sem levantar o tom de voz.

Ele enfiou o aparelho no bolso, mas cinco minutos depois lá estava ele de novo, com o celular entre os cadernos, achando que ninguém percebia.

Enquanto os colegas preenchiam as folhas com concentração, Jonas continuava dividido entre memes, stories e mensagens no grupo da turma. Quando finalmente decidiu começar a prova, olhou para o relógio. Faltavam cinco minutos.

Entrou em pânico. Leu a primeira questão, tentou rascunhar uma resposta, mas as ideias não vinham. Tentou correr, mas o tempo já não era amigo. A professora recolheu as provas e, com um olhar tranquilo, disse:

— Jonas, você nem começou.

Ele abaixou a cabeça. O celular ainda vibrava no bolso, como se zombasse dele.

Naquele dia, Jonas aprendeu que o tempo não espera — e as notificações também não ajudam.

- **Enquete (fictícia):** Resultados de uma enquete com alunos e professores sobre permitir ou não o uso de celular em sala de aula.

AULA 03

Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.

Grupo	A favor do uso	Contra o uso	A favor com restrições
Alunos (n=120)	62%	18%	20%
Professores (n=30)	17%	56%	27%

Principais Argumentos - Alunos:

A favor do uso (62%):

- Facilita pesquisas rápidas durante a aula.
- Ajuda na organização com aplicativos de calendário e anotações.
- Pode ser usado como ferramenta de estudo (vídeos, simulados, dicionários).

Contra o uso (18%):

- Dificuldade de concentração.
- Maior risco de distrações com redes sociais e jogos.

A favor com restrições (20%):

- Uso permitido apenas para atividades pedagógicas com autorização do professor.
- Celulares guardados em local específico quando não estiverem em uso.

Principais Argumentos - Professores:

A favor do uso (17%):

- Pode ser uma ferramenta complementar se bem orientado.
- Útil para atividades interativas e pesquisas instantâneas.

Contra o uso (56%):

- Prejudica a atenção dos alunos.
- Dificuldade em controlar o uso inadequado (redes sociais, mensagens).
- Desrespeito às normas escolares.

A favor com restrições (27%):

- Uso apenas sob supervisão e com propósito didático claro.
- Sugestão de criação de regras institucionais para uso consciente.

Análise de opinião (15 min)

AULA 03

Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.

- Peça que leiam os textos em duplas.
- Cada dupla preenche uma tabela:

Texto	Opinião principal	Quem defende essa opinião?	Você concorda? Por quê?
Reportagem			
Conto			
Enquete			

3. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 04

Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.

OBJETIVOS:

- Identificar Relações de Causa e Consequência
- Identificar Relações entre Pronomes e seus Referentes
- Aplicar o Reconhecimento a Diferentes Gêneros Textuais

DURAÇÃO: 50 min/aula

1. ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (10 MIN)

Cumprimente os alunos e escreva no quadro:

"O que causa o quê? Quem é quem no texto?"

AULA 04

Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.

Explique que a aula de hoje vai ajudá-los a entender **como identificar causas e consequências** em diferentes textos e **como saber a quem ou ao quê os pronomes se referem**.

Explique que:

A **causa** é a razão, motivo ou origem de algo.

Enquanto a **consequência** é o resultado, efeito ou desfecho direto dessa causa.

Ex: "O jogador ficou cansado porque correu demais na partida"

Consequência: Ficou cansado.

Causa: correu demais.

Para identificar a causa e a consequência, pode-se usar as seguintes perguntas:

Causa: Pergunte "Por que isto aconteceu?".

Consequência: Pergunte "O que aconteceu por causa disso?".

Dê outros exemplos: neste momento o professor vai falar a causa e os alunos vão descobrir as consequências:

Causa: Não estudar para a prova.

Consequência:

Causa: A conta não foi paga.

Consequência: .

Causa: O aumento do desemprego.

Consequência:

2. DESENVOLVENDO A HABILIDADE (20 MIN)

2.1 Leitura e análise de um texto curto (10 minutos)

Texto sugerido: trecho de uma fábula curta ("A raposa e as uvas") ou uma pequena crônica.

Exemplo: Fábula – A raposa e as uvas (resumo)

"Uma raposa viu um cacho de uvas maduras pendurado em uma parreira. Tentou alcançá-las várias vezes, mas não conseguiu. Cansada, foi embora dizendo que estavam verdes e azedas."

Pergunte:

Qual foi a causa da raposa ir embora?

AULA 04

Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.

Qual foi a consequência de ela não conseguir pegar as uvas?

Anote as respostas no quadro e vá aplicando e corrigindo os conceitos de forma gradual:

Causa:

Consequência:

Neste momento, destaque os pronomes no texto (“as”, “elas”, “que”) e pergunte:

A que ou a quem eles se referem dentro do texto?

Explique que os pronomes são palavras que substituem ou retomam outra no texto para evitar repetições.

Ex: "O aluno que chegou atrasado foi o meu primo." (Retoma "o aluno").

"A professora elogiou as alunas, as quais se esforçaram muito." (Retoma "as alunas").

2.2 Jogo rápido de pronomes e causas/consequências (5 minutos)

Faça um “jogo relâmpago”:

Coloque as frases curtas na lousa e os alunos levantam a mão para dizer:

Qual é o pronome e seu referente.

Onde está a causa e a consequência.

Exemplo:

“João estava doente, então ele não foi à escola.”

Perguntas:

Quem é “ele”?

O que é causa?

O que é consequência?

“Suzana saiu de casa atrasada, por isso ela perdeu o ônibus.”

Qual foi a causa?

Qual foi a consequência?

Quem é “ela”?

AULA 04

Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.

O que significa “por isso”?

2.3 Leitura de Fragmento de Reportagem (5 min)

Distribuir ou projetar um trecho curto de uma reportagem jornalística, por exemplo:

“A cidade de Campo Grande enfrentou mais um dia de alagamentos nesta terça-feira. Diversas regiões ficaram intransitáveis. **Elas** registraram grandes volumes de chuva, o que dificultou o trânsito. A Prefeitura informou que já está tomando providências para amenizar os impactos na **capital**. **Ela** também pediu que os moradores evitem sair de casa.”

Perguntar:

“A quem se refere o pronome elas?”

Referente: Diversas regiões

“E o pronome ela?”

Referente: A Prefeitura

“A quem se refere a palavra cidade?”

Referente: Cidade de Campo Grande.

Explicar como os pronomes evitam repetições e garantem a coesão do texto.

3. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 05

Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

OBJETIVO:

- Reconhecer como o uso de determinadas expressões contribui para o sentido do texto musical.

AULA 05

Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

- Compreender o sentido de expressões próprias de contextos culturais.
- Valorizar a diversidade linguística como parte da identidade cultural.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1. ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (10 MIN)

Exibir no quadro ou projetar uma tirinha curta:



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda.

Perguntar aos alunos:

“Vocês já ouviram alguém falar de um jeito diferente do seu?”

“Como identificamos a forma de falar de uma região ou grupo social?”

Depois, Professor pergunta aos alunos:

“Vocês já perceberam que algumas músicas usam palavras diferentes do nosso dia a dia?”

“Por que será que artistas usam gírias, regionalismos ou expressões populares em suas letras?”

Contextualizar: a música é um espaço de expressão artística e cultural, refletindo a língua falada em diferentes contextos.

2. DESENVOLVENDO A HABILIDADE (20 MIN)

Tocar, projetar, ou distribuir um trecho de uma música popular brasileira (ex.: “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, “Construção” de Chico Buarque ou até algo mais atual como “Trem-Bala” da Ana Vilela).

AULA 05

Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

Análise guiada da música:

Quando oiei' a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornaia'
Nenhum pé de prantação'
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão.

Inté' mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração

Destacar algumas expressões presentes na letra

"Eu perguntei' a Deus do céu, uai Por que tamanha judiação?"

"Inté' mesmo a asa branca, Bateu asas do sertão"

"Entonce' eu disse: adeus, Rosinha, Guarda contigo meu coração"

Perguntar:

Quais palavras marcam a oralidade dentro da música?

As marcas de oralidade presentes na canção dificultam sua compreensão? Justifique.

Como elas ajudam a criar emoção ou mensagem na música?

Análise guiada de poema:

Perguntar aos alunos: "Vocês já ouviram alguém falar diferente do jeito que vocês falam? Que exemplos lembram?"

Registrar no quadro exemplos citados: sotaques, expressões regionais, gírias, formas formais/informais.

AULA 05

Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

Distribuir ou projetar poemas.

Leitura coletiva em voz alta (um aluno ou professor lê o primeiro, depois outro lê o segundo).

Sertão, argúem te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.

(De EU E O SERTÃO - Cante lá que eu canto Cá - Filosofia de um trovador nordestino - Ed.Vozes, Petrópolis, 1982) Patativa do Assaré.

Perguntas norteadoras:

Que diferenças percebemos no jeito que o poeta escreve?

Há palavras ou expressões típicas de alguma região ou cultura?

Qual efeito essas escolhas produzem no poema?

Explicar que a língua varia de acordo com região, grupo social, contexto e intenção do autor.

Mostrar que, nos poemas, o uso da variante linguística:

Pode valorizar a cultura de um povo (como no cordel nordestino).

Pode transmitir um tom mais universal ou "literário" (como em Vinicius).

Destacar que nenhuma variante é melhor que a outra, apenas cumprem funções diferentes.

3. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 06

Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.

OBJETIVO:

- Compreender o assunto central, do argumento principal e dos pontos de apoio, que são cruciais para o entendimento do sentido global da mensagem.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1. ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (5 MIN)

Cumprimentar os alunos e apresentar a proposta da aula:

“Hoje vamos aprender a identificar o tema, a tese e a ideia principal em diferentes textos, como contos, músicas, reportagens e artigos. Isso vai nos ajudar a compreender melhor as intenções do autor e a mensagem central dos textos.”

Explicar rapidamente os conceitos com exemplos simples:

Tema: O assunto principal do texto.

Tese: o ponto de vista ou opinião do autor (mais comum em textos argumentativos).

Ideia principal: a mensagem central que o autor quer transmitir.

Ex:

“As redes sociais promovem a conectividade global, mas também contribuem para problemas como o vício em dispositivos, a disseminação de informações falsas e a violação da privacidade”.

Tema: O impacto das redes sociais na sociedade.

Tese: As redes sociais favorecem a globalização, mas contribuem para o vício, para a disseminação de *Fake News* e para a violação da privacidade.

Ideia principal: os benefícios e malefícios do uso excessivo de redes sociais.

2. Desenvolvendo habilidade (20 min)

Leitura de trechos curtos de diferentes gêneros (1 por gênero):

- Conto curto (ex.: Machado de Assis – Um apólogo [trecho pequeno]).
- Letra de música (ex.: “Aquarela” – Toquinho, só um fragmento).
- Editorial ou reportagem curta (um parágrafo de jornal).

AULA 06

Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.

- Crônica (ex.: Luís Fernando Veríssimo, pequeno trecho).
- Artigo de opinião (curto, de revista ou site).

Dinâmica:

Ler em voz alta cada trecho.

Perguntar à turma:

Qual é o tema? (sobre o que o texto fala).

Qual é a ideia principal? (qual a mensagem central).

Se for um texto opinativo (editorial/artigo), qual é a tese? (a posição do autor).

Registrar no quadro as respostas de forma esquemática:

Texto → Tema → Ideia Principal → Tese (quando houver).

3. SINTETIZANDO (5 MIN)

Retomar a importância de saber diferenciar tema, tese e ideia principal.

Tema = assunto.

Ideia principal = mensagem central.

Tese = opinião/posição do autor (presente em textos argumentativos).

Concluir com a frase:

“Saber identificar o tema, a tese e a ideia principal nos ajuda a compreender melhor não só o que o autor escreve, mas também o que ele quer nos fazer pensar.”

4. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 07

Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.

OBJETIVO:

- Desenvolver a capacidade de identificar e analisar como a combinação de textos (linguagem verbal) e desenhos (linguagem não verbal) em charges e histórias em quadrinhos constrói o significado final da obra, permitindo inferir mensagens implícitas, críticas, ou humor, e entender o impacto da interação entre esses dois tipos de linguagem no leitor.

DURAÇÃO: 50 min/aula

1 - ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (5 MIN)

Cumprimentar a turma e perguntar:

“Quem aqui gosta de ler charges ou quadrinhos?”

“Qual a diferença entre uma charge e uma história em quadrinhos?”

Explicar brevemente:

Charge: texto curto, geralmente com crítica social/política, que usa humor, ironia e exagero.

HQ: narrativa mais longa ou curta, com personagens fixos, que combina linguagem verbal (falas, textos) e não verbal (expressões, cenários, cores, balões).

Exibir no quadro (ou projetor) uma charge e um quadrinho curto (pode ser da Turma da Mônica, Calvin e Haroldo etc.).

Pedir que os alunos observem em silêncio por alguns segundos.

Charge I - não verbal

AULA 07

Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.



Charge II - verbal e não verbal



AULA 07

Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.

Perguntar:

“O que você entendeu sem ler os textos?” (elementos não verbais: expressões faciais, cores, gestos, símbolos).

“O que você entendeu lendo os textos escritos?” (linguagem verbal: falas, títulos, legendas).

2. DESENVOLVENDO A HABILIDADE (20 MIN)

Selecione, distribua ou projete charges e uma tirinhas.

<https://br.pinterest.com/descobertas/tirinhas/>

<https://sites.google.com/educacao.quintana.sp.gov.br/biblioteca-virtual/hist%C3%B3rias-em-quadrinhos>

Orientar a análise em grupo:

Identificar elementos verbais (palavras, balões, legendas).

Identificar elementos não verbais (imagens, expressões, cenário).

Inferir o efeito de sentido: O que a combinação desses elementos provoca no leitor?
Humor, crítica, ironia, reflexão?

3. SISTEMATIZAÇÃO (5 MIN)

Retomar com a turma:

Qual é a importância da imagem na construção do sentido?

A palavra sozinha teria o mesmo efeito? E a imagem sozinha?

Concluir: a força das charges e HQs está justamente na união da linguagem verbal e não verbal, que juntas ampliam o sentido e o efeito sobre o leitor.

3. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 08

Inferir informações em fragmentos de romance.

OBJETIVO:

- Desenvolver a interpretação crítica do texto, compreender elementos implícitos não explicitamente declarados (como sentimentos, intenções e motivações dos personagens)

DURAÇÃO: 50 min/aula

1 - ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (10 MIN)

Cumprimentar os alunos e introduzir a aula com a pergunta:

“Vocês já leram algum romance? O que diferencia um romance de outros gêneros como contos ou crônicas?”

Explicar brevemente que o romance, por ser mais longo, muitas vezes exige que o leitor faça inferências — isto é, deduzir sentidos que não estão ditos explicitamente, mas sugeridos pelo autor.

Uma narrativa longa em prosa, com enredo complexo, múltiplos personagens e conflitos interligados, e um tempo e espaço bem definidos para a trama se desenrolar.

AULA 08

Inferir informações em fragmentos de romance.

Quadro Sintético das Características

Característica	Descrição
Extensão	Narrativa longa, geralmente com muitas páginas, diferenciando-se do conto ou da novela por sua maior complexidade e desenvolvimento.
Estrutura	Dividido em capítulos, com uma introdução que apresenta os personagens e o cenário, desenvolvimento da ação e um desfecho elaborado.
Enredo	História principal com diversas tramas e conflitos interligados, que podem ser variados (contra o mundo, a si mesmo, etc.).
Personagens	Apresenta diversos personagens, tanto principais quanto secundários, com foco na sua complexidade e desenvolvimento psicológico (personagens redondas).
Tempo	Pode ser: * Cronológico: A ação segue uma sequência linear e temporal. * Psicológico: O tempo é sentido de acordo com a mente e as emoções dos personagens.
Espaço	Pode ser físico, como cidades, ou social, refletindo o ambiente onde a ação ocorre.
Narrador	Apresenta diferentes focos narrativos: * Narrador em 1ª pessoa (personagem): Participa da história. * Narrador em 3ª pessoa (observador): Narra o que observa sem participar diretamente. * Narrador onisciente: Possui conhecimento total dos fatos e pensamentos dos personagens.
Prosa	O texto é escrito em prosa, em contraste com os poemas em verso.

2. DESENVOLVENDO A HABILIDADE (20 MIN)

Entregar cópia (ou projetar) um **fragmento de romance brasileiro** (por exemplo, Dom Casmurro, de Machado de Assis; Capitães da Areia, de Jorge Amado; ou outro de leitura acessível).

Encontra os fragmentos aqui:

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/capitães-da-areia.htm>

<https://www.terra.com.br/diversao/infograficos/jorge-amado-centenario/pdf/capitães-da-areia.pdf>

Leitura coletiva (professor ou aluno voluntário).

AULA 08

Inferir informações em fragmentos de romance.

Orientar os alunos a sublinharem trechos que despertarem dúvidas ou que indiquem pistas escondidas no texto (ex.: sentimentos, intenções das personagens, crítica social).

Faça perguntas inferenciais:

O que podemos entender sobre o ambiente ou época, mesmo que não esteja dito diretamente?

O que os sentimentos da personagem revelam sobre sua situação?

Há alguma crítica ou mensagem implícita no fragmento?

As respostas devem ser justificadas com trechos do texto como evidência.

3. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.

AULA 09

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.

OBJETIVO:

- Identificar a função da pontuação e da polissemia, analisar como a ambiguidade de palavras (polissemia) e os sinais gráficos criam sentidos múltiplos, e explicar como esses elementos produzem humor, ironia ou outros efeitos de sentido, contribuindo para a compreensão crítica do texto.

DURAÇÃO: 50 min/aula.

1 - ATIVAÇÃO DE CONHECIMENTO PRÉVIO (10 MIN)

Cumprimento inicial e breve explicação do objetivo da aula: mostrar como a pontuação e as palavras com mais de um sentido (polissemia) podem criar humor ou ironia nos textos.

Exemplo rápido no quadro, pergunte os sentidos das frases:

"Ele sentou na cadeira e quebrou o braço"

AULA 09

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.

"João foi atrás do táxi correndo"

"Meu pai foi embora da loja de sapatos"

"Não espere" " Não, espere"

"Ter dois namorados não é errado." " Ter dois namorados não, é errado".

Pergunta disparadora: Vocês conhecem alguma palavra que tenha mais de um sentido? qual?

Sugira a polissemia nas seguintes palavras:

Quadro de palavras polissêmicas

Palavra	Sentido 1	Exemplo 1	Sentido 2	Exemplo 2
Banco	Instituição financeira	<i>Fui ao banco pagar a conta.</i>	Assento	<i>Sentou-se no banco da praça.</i>
Manga	Parte da roupa	<i>A camisa tem manga comprida.</i>	Fruta	<i>Comi uma manga doce.</i>
Cabeça	Parte do corpo	<i>Ele machucou a cabeça.</i>	Pessoa de liderança	<i>Ela é a cabeça da equipe.</i>
Fita	Objeto de tecido	<i>Prendeu o cabelo com uma fita.</i>	Gravação	<i>Assisti ao filme em fita cassete.</i>
Luz	Iluminação	<i>A luz do sol entrou pela janela.</i>	Conhecimento	<i>A leitura trouxe luz para o debate.</i>
Terra	Planeta	<i>A Terra é o terceiro planeta do sistema solar.</i>	Solo	<i>As plantas crescem na terra.</i>
Chave	Objeto que abre	<i>Perdi a chave da porta.</i>	Solução	<i>A educação é a chave para o futuro.</i>
Bateria	Instrumento musical	<i>Ele toca bateria na banda.</i>	Conjunto de pilhas	<i>O celular ficou sem bateria.</i>
Folha	Parte da planta	<i>A árvore perdeu muitas folhas.</i>	Página de papel	<i>Escreveu uma redação em uma folha.</i>
Rede	De dormir	<i>Descansou na rede da varanda.</i>	Conjunto de conexões	<i>A internet é uma rede global.</i>

2. DESENVOLVENDO A HABILIDADE (20 MIN).

Projete ou distribua cópias de tirinhas, uma anedota curta e um fragmento de conto com humor ou ironia.

Sugere-se entre aquelas presentes no link:

<https://br.pinterest.com/search/pins/?q=tirinhas%20polissemia&rs=typed>

Leitura coletiva.

AULA 09

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.

Perguntas:

- Qual é a palavra ou expressão ambígua?
- Como a pontuação influencia a interpretação?
- O humor surge de quê: da situação, da linguagem ou dos dois?
- Qual palavra foi usada em duplo sentido?
- Se a pontuação fosse diferente, a piada teria o mesmo efeito?



AULA 09

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.

A vírgula salvando vidas.

VAMOS COMER VOVÔ!



vs.

VAMOS COMER, VOVÔ!



AULA 09

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.



AULA 09

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.



AULA 09

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.



AULA 09

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.



3. CADERNO DE ATIVIDADES

- 10 min para realização das questões de nivelamento.
- 10 min. para correção das questões de nivelamento.